

**X Reunião de Trabalho do Comitê PopRua**  
**22/07/2020 15h às 18h – Plataforma online Microsoft Teams**

**Membros Titulares:** Janaína Xavier (RPR), Lucas Amaral (RPR), Roseli Kraemer (RPR), Alderon Pereira da Costa (Rede Rua), Kelseny Medeiros Pinho (CDHLG), Anderson Miranda (MNPSR) Giulia Patitucci (SMDHC); **Membros Suplentes:** Robson Correa Mendonça (RPR), Patrícia Rizzardo dos Santos (Human), Regina Maria Manoel (OAF); **Participantes:** Julia Lima, Luiza Burgareli, Eliana Toscano, Luciana Carvalho.

A Sra. **Giulia** iniciou a reunião com os informes: 1. O banheiro da região do Pátio do Colégio será transferido para região da cracolândia devido à proximidade atual com o banheiro da Sé; 2. Foi recebida pela SMDHC uma emenda parlamentar da vereadora Janaína Lima através da instituição Quintessa para trabalhar com a coordenação de políticas para população em situação de rua com o objetivo de qualificar a atuação de entidades e voluntários que distribuem alimento; 3. O Projeto Rede Cozinha Cidadã foi prorrogado por mais um mês, com a manutenção da distribuição de 7500 marmitas por dia, e mais oito restaurantes foram englobados no projeto; 4. Foi feita uma live organizada pela SMIT com ciclos de formação para atendentes da prefeitura, o primeiro tema debatido foi população em situação de rua; 5. O calendário de formações do Comitê PopRua foi disponibilizado.

Foi iniciado o momento de debate dos informes: O Sr. **Anderson** pontuou que existe a necessidade de envolver mais a Secretaria do Trabalho neste espaço para que seja feito o debate sobre a segurança alimentar, para pensarmos mais restaurantes populares a baixo custo; elogiou a estrutura dos banheiros e pontuou que a estratégia de transferência da unidade do Pátio do Colégio para a cracolândia é acertada. Por fim comentou sobre a importância da formação dos conselheiros do Comitê PopRua, e pontuou que dia 19 de Agosto é um marco para a população em situação de rua, que neste dia não estará disponível para o encontro, portanto a data precisa ser alterada. A Sra. **Julia** questionou sobre a data da transferência dos banheiros, e na emenda Quintessa perguntou como será feita a escolha das entidades capacitadas. Sobre o projeto Rede Cozinha Cidadã questionou se além dos oito restaurantes que entraram algum saiu. Por fim questionou sobre a formação e a participação dos conselheiros que não teriam acesso à internet e sobre a atualização das secretarias sobre informações relativas ao COVID-19. O Sr. **Alderon** questionou como está sendo feito o processo da emenda parlamentar comentada.

Sra. **Giulia** respondeu aos questionamentos colocados: Sobre o cozinha cidadã, pontuou que dois restaurantes não renovaram o contrato. Sobre as formações, pontuou que os conselheiros estão sendo contatados para verificar disponibilidade de participação e pensar formas alternativas de acesso. Sobre as atualizações relativas à COVID-19 pontuou

que o número óbitos entre a população em situação de rua está sendo mapeado e enviado através de relatórios pela SMS e que o último relatório informa vinte e sete óbitos. Sobre a emenda pontuou que está em questão é carimbada para a organização Quintessa, e que quem executará a emenda serão as entidades escolhidas. Pontuou por fim que a escolha das entidades foi feita através de edital e que os documentos e planos de trabalho foram avaliados pelo setor jurídico da SMDHC.

Continuando o debate sobre os informes a Sra. **Roseli** pontuou que na região de Santo Amaro os banheiros ainda não foram disponibilizados mesmo com uma alta concentração de população em situação de rua e questionou se será disponibilizada alguma unidade. Questionou também sobre a distribuição do cartão do bom prato na região.. Pontuou que se inscreveu no banco de alimentos para realizar a distribuição de cestas básicas e alimentos na região mas ainda não conseguiu acesso. O Sr. **Lucas** pontuou que a região de Santana também não tem sido atendida com políticas emergenciais para população em situação de rua apesar da alta concentração no local.

Sra. **Giulia** pontuou que sobre Banheiro de Sto. Amaro a demanda foi levada até a Secretaria de Turismo e foi respondido que só podem fazer na região central. Sobre os testes para poprua pontuou que nem toda população está sendo testada, portanto só a população em situação de rua sintomáticas está sendo submetida a testes. Afirmou também que na região de Sto Amaro está havendo a distribuição de 1000 marmitas, porém se este número não está sendo suficiente podemos pensar em novas estratégias. Por fim pontuou que a rede cidade solidária tem distribuído cestas básicas para entidades, e pontua que se alguma entidade houver CNPJ em Sto Amaro é possível solicitar a distribuição destas cestas.

A Sra. **Janaína** perguntou sobre as entidades que estão atuando na área da cracolândia com a distribuição de marmitas e cestas básicas. Pontuou que está havendo uma alta taxa de mortalidade na região da cracolândia, e as informações sobre o motivo dos óbitos não são compartilhadas com os moradores de forma oficial. Questionou sobre a possível reabertura do serviço Atende, e pontuou que a pandemia tem colocado a população vulnerável trabalhadora em condições de maior vulnerabilidade. O Sr. **Lucas** comentou que tem recebido muitos relatos de mortes violentas na rua diariamente que precisam ser investigados pelo poder público. Pontuou também sobre a necessidade de geração de renda como ponto fundamental da política para população em situação, a partir da compreensão que a esta é fundamental para saída da situação de rua.

O Sr. **Robson** pontuou que o bairro da Luz é um local de conflitos constantes entre a polícia militar e a GCM, e comentou que fez uma denúncia na SMDHC sobre ação de zeladoria que pegou os pertences de uma família e se recusou a entregar o contra-lacre. O Sr. **Anderson** pontuou que não está havendo diálogo da Subprefeitura da Sé com o grupo

de zeladoria urbana, e que esta articulação precisa ser séria para que as ações de zeladoria não sejam violentas.

Sra. **Giulia** assinalou que no momento atual estão sendo discutidas as pautas de desligamentos e acolhimento emergencial, mas que nas próximas reuniões a pauta de geração de renda e zeladoria urbana pode ser incluída no debate. Sobre a distribuição de marmitas na cracolândia pontuou que pela SMDHC estão sendo distribuídas mil e quinhentas unidades de refeição por dia.

Foi então iniciada a primeira pauta da reunião com o debate sobre acolhimento emergencial. Foi passado o vídeo de apresentação da Vereadora Soninha Francine na Câmara Municipal sobre o acolhimento da população em situação de rua em barracas.

A Sra. **Giulia** retomou os acúmulos da reunião anterior sobre a abertura de campings emergenciais de acolhimento durante a pandemia da COVID-19. Sobre a equipe de recursos humanos disponibilizada e os profissionais do equipamento foi pensado que entre estes seria necessária a coordenação da secretaria de assistência, com um coordenador do espaço e assistentes sociais, acompanhamento da SMS e seria necessária também a contratação de um segurança. Para a estrutura do espaço foi pensado: banheiros, em um espaço amplo com acesso à água e a chuveiro, oferta de kits de higiene, máquinas de lavar e secar, refeitório e espaço para carroça e para cachorros. Sobre as regras foi pontuado que o serviço deveria ser mais flexível que os atuais serviços de acolhimento existente.

O Sr. **Alderon** acrescentou que os espaços precisam ter bagageiros, o que ajuda na segurança e confiança e preservação do local; pontuou também a necessidade da criação de um código de condutas do espaço, e que permanecendo a pandemia não há necessidade de cozinha coletiva, e que o mais seguro parece ser a distribuição de marmitas individuais. Pontuou também a possibilidade de parceria com serviços que atuam na região onde este foi pensado, criando fluxos entre os equipamentos. Por fim pontuou que não se pode perder de vista que o camping é provisório, pois fundamental para população em situação de rua é a conquista de moradia e renda básica cidadã.

O Sr. **Anderson** pontuou que é necessário olhar para as experiências de saída da rua como as repúblicas, que ajudam na construção da autonomia. A Sra. **Roseli** pontuou que é necessário pensar no momento emergencial, em como acolher a população que está em situação de risco. Pontuou também a necessidade que as pessoas sejam encaminhadas para abrigos, e o camping tem que ser pensado como uma questão emergencial. O Sr. **Robson** comentou que é preciso ser pensado que a população em situação de rua pode gerenciar um equipamento, se for criada a estrutura para isso. Acrescentou que o local já precisa ser pensado, juntamente com a estrutura do camping. A Sra. **Regina** pontuou que é fundamental existir um grupo de trabalho para começar a pensar de maneira concreta nos próximos passos, como o local de implementação do camping. Mesmo sendo emergencial pontuou que

é necessária a perspectiva de que esta pode se transformar em uma alternativa permanente, se tornando um tipo de acolhimento diferente para quem não se encaixa nas modalidades existentes da rede socioassistencial.

### **Encaminhamentos**

1. A SMDHC enviará ofício para SMTUR pontuando a necessidade de expansão das estações de banheiro da Ação Vidas no Centro em Subprefeituras de grande concentração de população: Mooca, Santana, Lapa e Santo Amaro.
2. A SMDHC enviará a proposta atualizada dos espaços de acolhimento com barraca para SMADS e fará reunião com os técnicos, antes da Reunião Ordinária de Agosto, para apresentação da proposta.
3. Serão pautas principais da Reunião Ordinária de Agosto: desligamentos e acolhimento com barraca
4. A SMDHC enviará o calendário de formação do Comitê PopRua no mailing e nos grupos